

O dia que não acabou

UM ANO DOS ATOS GOLPISTAS

“VIVA A DEMOCRACIA! DEMOCRACIA SEMPRE!”

Os presidentes da República, do STF, do Congresso Nacional e do TSE fazem discursos contundentes contra ataques aos três Poderes

BERNARDO ESTILLAC E BRUNO NOGUEIRA

Defesa enfática da democracia e repúdio aos golpistas. Este foi o tom dos discursos dos presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva; do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso; do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes; e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco. O ato “Democracia Inabalada”, no Salão Negro do Congresso Nacional, na passagem do primeiro ano dos ataques às sedes dos três Poderes, em Brasília, reuniu chefes de todos os poderes, ministros do Supremo Tribunal Federal, governadores e outras autoridades. Em seu discurso, Lula disse que os atos antidemocráticos não podem ser esquecidos e que é necessário diferenciar a liberdade de expressão com permissão de discurso de ódio e negacionismo.

O chefe do Executivo federal fez referência à circulação de fake news e pregou a necessidade de regulamentação das redes sociais para evitar a disseminação do ideário antidemocrático. Com referências à pandemia, o presidente não se furtou a fazer referências a seu predecessor, Jair Bolsonaro (PL), sem citá-lo nominalmente. Referiu-se ele como “ex-presidente golpista” ao criticar os ataques em Brasília.

“Não há democracia sem liberdade. Mas que ninguém confunda liberdade com permissão para atentar contra a democracia. Liberdade não é uma autorização para espalhar mentiras sobre as vacinas nas redes sociais, o que pode ter levado centenas de milhares de brasileiros à morte por COVID”. Liberdade não é o direito de pregar a instalação de um regime autoritário e o assassinato de adversários. As mentiras, a desinformação e os discursos de ódio foram o combustível para o 8 de janeiro”, disse Lula.

Ele também voltou a defender as urnas eletrônicas. O petista afirmou que sua história e do PT são exemplos da existência “inabalável” da democracia brasileira. “Desde 1989, disputo eleições neste país. Não tem ninguém que disputou tanta eleição como eu nem tão pouco que perdeu tantas como eu, nem tão pouco quem ganhou tantas como eu. Essa é a grande arma de participar. Eu fui para o segundo turno nas três primeiras eleições que participei, depois ganhei todas as outras quatro eleições, todas com voto eletrônico”, disse.

Lula lembrou que o PT elegeu Dilma em 2014 sob um “clima de guerra” e ficou em segundo em 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito. “As pessoas que duvidam das eleições e da legalidade da urna brasileira porque perderam as eleições, por que não pedem para seu partido renunciar todos os deputados e senadores que foram eleitos? Os três filhos dele, por que não renunciaram em protesto às urnas fraudulentas?”, emendou o presidente. O petista encerrou o seu discurso com a seguinte declaração: “Viva a democracia! Viva a democracia! Viva a democracia sempre!” E recebeu aplausos de pé das autoridades presentes. Acompanharam no palco principal Rodrigo Pacheco, Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes.

PARLAMENTO SEM GRADES

Antes de Lula, o senador Rodrigo Pacheco fez discurso marcado pelo anúncio de que as grades do entorno do Congresso Nacional seriam retiradas. A estrutura foi montada dias antes dos ataques golpistas do 8 de janeiro de 2023. “Foi chegada a hora, em 8 de janeiro de 2024, um ano após essa tragédia democrática do Brasil, abrir o Congresso Nacional para o povo brasileiro. Retirar essas grades que cercam o Congresso Nacional, para que todos tenham a compreensão de que essa é a casa deles, a casa do povo, é a casa de representantes eleitos”, disse o presidente do Senado.

Pacheco também disse que a “democracia é o governo da maioria, em defesa da minoria”, citando o professor de direito da Universidade de São Paulo (USP), Alberto do Amaral Júnior. “Mas essa proteção não significa, definitivamente, que os insatisfeitos possam recorrer ao terror, ao caos, à intontona. Nada, absolutamente nada, justifica o que ocorreu em 8 de janeiro de 2023”, disse Pacheco.

O presidente do Congresso também reconheceu que os três Poderes souberam responder com rapidez aos ataques, reforçando a legitimidade dos representantes eleitos pelo voto popular na defesa da constituição. Pacheco ainda reiterou sua defesa do sistema eleitoral brasileiro: “O ser humano somente pode ser livre quando há democracia, e a democracia somente existe quando se respeita o processo eleitoral. Desqualificar e desacreditar o processo eleitoral não ofende apenas as instituições republicanas ou a Justiça Eleitoral, ofende também, de uma maneira ainda mais grave, o povo brasileiro. A democracia só existe quando se respeita o processo eleitoral”, afirmou. ■



LULA E RODRIGO PACHECO POSARAM PARA FOTO APÓS O ATO NO SALÃO NEGRO DO CONGRESSO NACIONAL, EM BRASÍLIA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3